

621

100



SCENA COMICA

1105

A QUESTÃO ^{teira}

ANGLO-BRASILEIRO

COMMENTADA PELO

Snr. Joaquim da Costa Brasil

SCENA COMICA DO ACTOR

Francisco Corrêa Vasques

Approvada com elogio pelo Conservatorio
Dramatico Brasileiro e representada
pela primeira vez no Theatro Gymnasio
a 28 de Janeiro de 1863.

RIO DE JANEIRO

Typ.—POPULAR—de Azeredo Leite
rua Nova do Ouvidor n. 9.

—
1863.

112
n.º 5

**A QUESTÃO
ANGLO-BRASILE**

COMMENTADA PELO
Snr. Joaquim da Costa Brasil

SCENA COMICA DO ACTOR
Francisco Corrêa Vasques

Approvada com elogio pelo Conservatorio
Dramatico Brasileiro e representada
pela primeira vez no Theatro Gymnasio
a 28 de Janeiro de 1863.

RIO DE JANEIRO

Typ.—POPULAR—de Azeredo Leite
rua Nova do Ouvidor n. 9.

—
1863.



61.17225

A Questão Anglo-Brasileira



O theatro representa uma sala elegantemente mobiliada. O Sr. Brasil veste com todo o luxo e riqueza: entra apressadamente pelo fundo, e fecha a porta dizendo:

Finalmente!... por hoje estou livre de alguma nova especulação... safa!... às vezes lastimo-me por ser rico; desejava ser pobre, tão pobre como Job... Vamos accender a minha vela (com o castiçal na mão). Muita gente se ha-de admirar de eu usar de cebo, mas que querem? eu passava de cebo para o gaz se elle nos dêsse a luz que nós prometterão, porém, infelizmente, o gaz está dando uma luz muito peor; e como bem diz o outro: o gaz virou lamparina. (Depois da vela accesa, reparando na platéa.) Oh! lá! tenho gente em casa!... Boas noites, meus senhores... muito boas noites!.. não me respondem?... máo!... temos o caldo entornado. Se VV. SS. estão á espera que

eu os convide para ceiar, passo a prevenirlhes que estão completamente enganados, porque eu além de já ter ceiado, não me acho com disposição de gastar hoje mais dinheiro. Que dizem a isto, heim?... ah! VV. SS. riem-se... então, já vejo que lido com pessoas honradas, que se achão aqui tão sómente para me obsequiarem, dando dous dedos de conversa comigo... pois vá lá... conversemos... vou fazer a VV. SS. um resumo da minha vida (*canta.*)

Porém antes que me faça
De vós todos conhecer,
Um favor eu só reclamo,
O qual já passo a dizer:
E' que estejam bem attentos,
Nos seus lugares quietinhos,
Pra não fazerem barulho,
Acordando os meus vizinhos.

VV. SS. tem na sua presença o Sr. Joaquim da Costa Brasil!... Sou filho de paes portuguezes. Mais tarde darei a VV. SS. alguns esclarecimentos sobre o meu parentesco; prometto não faltar a minha promessa. Gz de uma fortuna collossal; tenho muito pouca idade, mas já sou independente. Esta fortuna que possuo, foi-me dada por Deos,

encontrei-a no meu berço. Nas minhas algibeiras VV. SS. encontrarão sempre — rios de dinheiro e minas de ouro. Possuo bahias de brilhantes, fazendas onde ha lagôas de prata, rodeadas por um — matto-grosso de fumo e café... não pensem que é Maranhão : além de todas estas riquezas, ainda tenho por mim S. Pedro, S. Paulo, Santa Catharina, e o Espirito Santo, santos da minha cordial devoção, e que nunca me deixão ficar mal. Já vêem VV. SS. o quanto sou rico. Moro neste segundo andar, e tenho dous visinhos... que fazem desta casa o seu acampamento, mas que decididamente, não morão aqui. Um delles acha-se no primeiro andar, é um demonio, que, não contente em ser mulher, é atrevida, velha, feia, egoista, com a mania de casar, e de mais a mais, para cumulo das minhas desgraças, é ingleza, e toma de vez em quando o seu bico!!... O outro mora no terceiro andar... é um tranquez .. chama-se Mr Luiz... um rapaz industrial na verdade, elle é alfaiate, sapateiro, pintor, machinista, fogueteiro, bombeiro, etc.

Quanto o outro, a leôa da velha ingleza, essa é que me faz comer brazas, como pertence ao bello sexo julga-se no direito de

fazer-me quanto desaforo quer, declarou-se apaixonada por mim e como eu não faço muito caso de seus *ataques* de ternura, não deixa de me fazer fosquinhas. Ha dias tomou um bico, veste-se de homem, e principia a cruzar aqui pelo meu territorio, o meu criado (que nã é para graças) depois de perguntar — Quem está ahí? — por mais de uma vez, vendo que não lhe respondião, agarrou-a e fechou-a dentro de um quarto e pensando que era um ladrão correu a chamar a policia! Deslindada a coisa, verão agora os senhores e diabo da ingleza commigo ás voltas: *Oh! Sr. Brasil eu está muita escandelisada, sua criada não conhece minha sexo, nem minha dignidade, britannica e agarra mim para bota dentro de uma quarto fechada!* Essa não está má (lhe respondi eu com toda a cortezia) como diabo queria a senhora que meu criado a conhecesse vestida de homem e sem a mais pequena devisa do regimento femenino, a senhora estava militarmente fallando á paisana, apezar do grande chapéo armado que levava e por tanto. *O Sr. Brasil (me replicou ella) eu quer uma satisfação, bota sua criada na rua e aperta a minha mão 21 vez tendo na cabeça a minha touca; de touca anda você todos os dias sua*

poste, (respondi-lhe eu desesperado,) vá para o diabo que a carregue, não lhe dou satisfação, não lhe aperto a mão, nem despeço o meu criado! *Antes* de se dar este *facto* aconteceu um outro, muito mais interessante. Pediu-me, para que deixasse a sua matilha acompanhada por um criado banhar-se n'um *Rio Grande* que atravessa a minha chacara: em uma das vezes o criado descuida-se e naufraga afogando-se toda a matilha, agora quer a tal senhora que eu lhe pague os prejuizos: ora digão meus senhores, francamente, o Brasil tem culpa que os animaes naufragassem?... Os senhores dirão todos a uma—não.—Mas o diabo da ingleza não me largou e todos os dias era esta a cantiga—Paga Sr. Brasil—Não pago—Paga—Não pago—Ceda Sr. Brasil—Não cedo—Ceda—Não cedo—Ceda—este—Ceda—era uma especie de seda para ser transformada em algodão, e como vio a firmeza das minhas palavras quiz vingar-se, apanha-me descuidado e da-me uma dentada no braço direito, mas não chegou a ferir-me, porque o panno da minha casaca é tão forte que partiu-lhe um dente da frente e as presas ficarão-me na mão. Torno a pedir a VV. SS. que me oução sem o menor ruído, do contrario:

Vem por ahí a ingleza
Com algumas invenções
E me leva da algibeira
Bôa somma de tostões.

Vem por ahí o diabo
Essa peste, essa inimiga
Dizer-me—*vem cá Brasil*
Eu está muito tua amiga

Continuemos a nossa conversa. Participo a VV. SS. que eu sou um rapaz extravagante em toda a extensão da palavra. No tempo frio moro em Botafogo, no tempo de calor mudo-me para Cabo-Frio, presentemente não saio da côrte, aqui é o meu posto de honra, creio, que os senhores não duvidão que o Brasil:

(harmonia.)

Sentinella de seu povo
Ha de seus brios guardar
Perante razões de fogo
Não quer torcer, quer quebrar.

Conheção se fôr preciso
Que o combate nos seduz
E' tempo já de mostrar
Que ha braves em Santa Cruz.

Sempre firmes cortaremos
Dos Bretões qualquer ardil
Não recua, quem defende
Pedro segundo e Brasil.

Que importa deixar a vida
Lá no campo da batalha?
Se pelo Brasil morrermos
Aqui está nossa mortalha!

(mostra o pavilhão nacional.)